

## EDITORIAL

### Ramiro Marques

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém  
Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira  
ramiro.marques@ese.ipsantarem.pt  
<http://www.eses.pt/usr/ramiro/index.htm>

### Pedro Reis

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém  
Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa  
PedroRochaReis@netcabo.pt  
<http://pwp.netcabo.pt/PedroRochaReis>

Com este número temático da revista *Interacções*, quisemos criar um espaço de análise e discussão em torno da ética e da cidadania e de que modo a escola as pode promover. Oferecemos aos leitores um conjunto de artigos que abordam questões conceptuais, discutem diferentes perspectivas éticas, equacionam o problema do doutrinamento ético e propõem estratégias de promoção dos valores éticos e da cidadania.

A educação ética tem vindo a ocupar um lugar cada vez maior nos currícula das escolas básicas e secundárias. Contudo, há uma enorme diversidade de opiniões sobre o que é a educação ética e como é que ela pode ser promovida. Com este número, quisemos iluminar esta discussão e contribuir para uma reflexão em torno dessa diversidade conceptual e metodológica.

O artigo “Decisões éticas, neurociências, emoção e razão” tem por objectivo principal alertar para a necessidade de se rever o paradigma epistemológico tradicional, segundo o qual, a raiz das nossas decisões éticas e morais assenta, permanentemente, numa base racional. Tendo em consideração os dados obtidos por IRM do cérebro humano constata-se que, efectivamente, a interacção de várias das suas áreas contribuem para que a natureza da decisão moral assente, primeiramente, no funcionamento e na organização das emoções do que propriamente numa decisão de base racional.

O artigo “O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos” centra-se na ética e na responsabilidade social como elementos indispensáveis da



educação em ciências. Apresenta-se o estudo de casos como metodologia adequada: a) à identificação, análise e discussão dos dilemas éticos suscitados pela ciência e pela tecnologia contemporâneas; e b) ao desenvolvimento do raciocínio moral.

O artigo “O doutrinação como falácia” discute o conceito e analisa os critérios que tornam possível educar em valores éticos sem cair na tentação do doutrinação.

O artigo “O despertar da consciência cívica feminina: identidade e valores femininos na literatura proto-feminista do século XVIII” analisa a emergência do Feminismo e da consciência cívica das mulheres em Inglaterra através do exemplo do percurso literário de escritoras como Mary Astell e Catharine Macaulay.

O artigo “O certo e o errado, o bem e o mal na ética da virtude e na ética deontológica” examina os conceitos e os vários níveis de certo e errado. A ética deontológica contemporânea tende a ignorar essas diferenças, remetendo todos os níveis para o campo da ética e substituindo o Deus legislador da ética cristã por uma razão universal legisladora. Os gregos tinham uma concepção totalmente diferente. O certo era o que as leis humanas e os costumes permitiam. O errado era o que as leis humanas e os costumes proibiam. E a obrigação ou dever era o que as leis humanas requeriam que se fizesse. A ética cristã, nascida sobre os escombros do Império Romano, e retomando a tradição judaica, encara o certo como o respeito pela lei divina, plasmada nos textos sagrados e o errado como a sua violação. Num caso e noutro, há coerência. Quando Kant procura imputar à razão a capacidade para criar leis morais de aplicação universal, está a substituir o Deus legislador pela razão universal e, com esse exercício, retira conteúdo e substância à ética, tornando-a uma coisa estéril e incapaz de ser aplicada nas questões importantes do dia-a-dia. Na ética kantiana não há legislador. É uma ética vazia de conteúdo. E, por isso, de escassa utilidade na nossa conduta quotidiana. É uma ética interessante para a discussão dos grandes princípios, mas incapaz de nos dar respostas concretas sobre como devemos deliberar e agir em situação contextual.

O artigo “Virgínia Tech: anatomia de um massacre à luz da ética da virtude” visa compreender os motivos da ocorrência do massacre na Virgínia Tech e fá-lo à luz da teoria ética da virtude. A tese defendida no artigo é que as sociedades materialmente desenvolvidas estão a perder a sua matriz identitária e os laços e valores comunitários estão a ser substituídos por um cultura que valoriza o sucesso material, não dando espaço para o florescimento pessoal dos que ficam à margem do



progresso material. Defende-se, neste artigo, um regresso a uma educação do carácter de tipo comunitarista e que, inspirada na ética aristotélica, avalie a pessoa por aquilo que ela é e não por aquilo que ela tem.

O artigo “Adolescência na escola: O desafio do desenvolvimento integral. Um estudo sobre as opções pedagógicas e organizacionais de uma escola kentenichiana” tem como objectivos apresentar a concepção pedagógica de Josef Kentenich (1885-1968) e descrever a sua aplicação numa escola que se caracteriza pela atenção privilegiada que dá ao desenvolvimento integral dos seus alunos. As conclusões apontam para: i) a aplicação coerente e consequente da concepção kentenichiana em toda a dimensão formativa da escola estudada, nomeadamente no ensino secundário; ii) resultados bastante positivos quanto ao desenvolvimento integral dos alunos; iii) a possibilidade de que a pedagogia kentenichiana abranja ainda outras vertentes do processo educativo em contexto escolar; iv) a provável aplicabilidade deste modelo pedagógico noutros âmbitos culturais e educativos.